

Os Donos do Paraná – Como Governo e Imprensa Marcaram o Início dos Anos 2000¹

Angela Hortencia WEBER²

Fernando de JESUS³

Marina MIRANDA⁴

Nicole BÜCHLER⁵

Thyago da SILVA⁶

José Carlos FERNANDES⁷

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este livro-reportagem, resultado do projeto experimental em jornalismo, tem por objeto de estudo as relações entre governo e a imprensa paranaense com foco na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná no período de 2003 e 2010. O conflito entre duas instituições prejudicou a divulgação de dados estatísticos sobre a segurança pública, dificultando a formação de uma sociedade participativa e democrática. A ética e a cidadania foram deixadas de lado devido a interesses particulares do governo do estado e das empresas de mídia. É com este foco que se apresenta neste livro-reportagem um apanhado histórico, social e político baseados na metodologia de trabalho da etnografia. Foram realizadas entrevistas, pesquisas bibliográficas, recortes de jornais, mapeamentos e pesquisa em arquivos oficiais, além de pesquisas de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Requião; imprensa; segurança pública; Paraná; anos 2000.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de conclusão de curso surgiu de questionamentos a cerca das relações conturbadas entre o governo do Paraná e a imprensa paranaense. Com os seguidos enfrentamentos entre jornalistas e o governador Roberto Requião, a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná por muitas vezes se tornou palco dessa disputa. A não

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Email: angelahortencia@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Email: fernando_jornal@hotmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Email: marina.miranda0@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Email: nicolebuchler@hotmail.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Email: thyago_cfc@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Email: cucafernandes@terra.com.br.

divulgação de dados da criminalidade, as coletivas de imprensa mal sucedidas, os desentendimentos com o secretário de segurança e a crítica pelo modo como os veículos de imprensa passaram a mensurar a criminalidade do Estado – através de contagem de crimes informados ou contando corpos no Instituto Médico Legal – fizeram com que esse período da história do Paraná merecesse ser recordada pela sua relevância histórico-social de alteração na forma de fazer jornalismo.

Utilizando-se da metodologia de estudo etnográfica, os recortes de jornal, documentos oficiais, entrevistas e depoimentos coletados servem de embasamento teórico para o desenvolvimento do livro-reportagem que leva o nome de *Os Donos do Paraná: como governo e imprensa marcaram a primeira década dos anos 2000*.

2 OBJETIVO

Compreender as relações do governo do Paraná e a imprensa durante a primeira década dos anos 2000, apresentando seus agentes e atores e o poder de influência que eles possuem sobre duas das mais importantes instituições estaduais: o governo e a imprensa.

3 JUSTIFICATIVA

Uma vez que um livro-reportagem deve possibilitar à sociedade meios para compreender os fenômenos diários de forma coesa e aprofundada, a escolha deste produto permite uma imersão na temática das relações entre governo e mídia, que em consequência de ações isoladas, muitas vezes deixaram de oferecer explicações lógicas e lineares às suas dinâmicas diárias. A apresentação de informação e dados históricos, o descritivo de ações governamentais, dentre elas os de segurança pública e o aprofundamento tópicos presentes nessas discussões, validam o objetivo deste produto jornalístico: compreender.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia utilizada para compor a pesquisa do livro-reportagem foi a etnográfica. Ela permite que a reunião de documentos, depoimentos, fotos, gravações, recortes de jornais e vídeos, possam produzir ciência. Como explica Erbolato (2001, p. 30-31), com o advento das grandes reportagens o jornalismo passou a condição de documento.

O recurso foi o de dar ao leitor reportagens que sejam complementos do que foi ouvido no rádio e na televisão. Adotou-se, para isso, a pesquisa, tendo como fonte os arquivos dos jornais e as bibliotecas e, ao lado deles, a obtida através da movimentação de equipes de repórteres, que coliguem

dados secundários ou que ocorreram concomitantemente com o fato principal. (ERBOLATO, 2001, pp. 30-31)

Algumas das entrevistas realizadas para compor essa documentação foram com: Fábio Camargo, Deputado Estadual; Luiz Cláudio Romanelli, ex-presidente diretório do PMDB Paraná; Pedro Bodê, especialista em segurança pública; Luiz Fernando Delazari, ex-secretário de Segurança Pública; Emerson Cervi, doutor em Ciência Política; Diego Ribeiro, ex-jornalista da Sesp-PR; Roberto Requião, ex-governador do Estado; Orlando Pessuti, ex-governador do Estado; Caito Quintana, ex-chefe da Casa Civil e Deputado Estadual; Aline Peres, jornalista da Gazeta do Povo; Marcelo Vellinho, jornalista da Tribuna do Paraná e responsável pelo site crimescuritiba.com; Ricardo Medeiros, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Paraná e Maurício Requião, ex-secretário de educação do Paraná.

Quanto à linguagem do livro-reportagem, ela se baseia no jornalismo literário e interpretativo, influenciado pelo anos 1960, em obras como *A Sangue Frio*, de Truman Capote.

Capote nunca foi de se render aos padrões vigentes. *A Sangue Frio*, sua obra máxima, já começa sob este signo. Subvertendo uma das regras básicas das escolas de jornalismo, o autor dribla o gesso do lead clássico e gasta quatro páginas com descrições de cenários antes de anunciar, numa frase curta e vaga, do que trata sua reportagem: “Quatro disparos de espingarda que, no fim das contas, deram cabo de um total de seis vidas humanas.” (ALVES, 2003, p. 6)

Entende-se que a medida em que se procura aproximar o leitor da obra, o autor usa de artifícios para quebrar os padrões existentes e buscar narrativas instigantes. De acordo com Lima (2009, p. 183), é necessário que o jornalismo em profundidade adquira traços literários para que ele possa atingir o leitor. O autor afirma ainda que essa necessidade já havia muito antes de o jornalismo ter se industrializado.

Os norte-americanos aplicam o termo jornalismo literário para designar a narrativa jornalística que emprega recursos literários. Os espanhóis a denominam de periodismo informativo de creación. Esse emprego é necessário porque, para alcançar poder de mobilização do leitor e de retenção da leitura por sua parte, a narrativa em profundidade deve possuir qualidade literária. (LIMA, 2009, p. 183)

Por fim, além de basear-se na metodologia etnográfica e utilizar-se da narrativa literária e interpretativa, o livro-reportagem *Os Donos do Paraná* tem o jornalismo cidadão como o processo de produção. Para Jay Rosen (1993 apud TRAQUINA, 2003, p. 15), nos

próximos anos será essencial para os jornalistas deixarem de lado a neutralidade para assumir, o que ele caracteriza, como algo mais forte, mais estimulante. Defende Traquina (2003, p. 16) que o jornalismo cidadão

é uma brecha na busca frenética de notícias, na postura cínica para com a vida política, na dependência excessiva das fontes oficiais, e na desatenção flagrante para com os cidadãos enquanto participantes ativos na vida pública.

Os principais autores que compõem esse trabalho são Silvia Ramos e Anabela Paiva, Mário Mesquita e Nelson Traquina, Jay Rosen e Jan Schaffer e Edvaldo Pereira Lima e Leandro Fortes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os Donos do Paraná: como governo e imprensa marcaram a primeira década dos anos 2000 é o nome do livro-reportagem que se divide em quatro blocos de capítulos que tratam de Requião, da imprensa, da segurança pública e do governo. Esses blocos de capítulos buscam dividir de forma lógica o conteúdo apresentado. O primeiro deles conta um pouco da história de Roberto Requião, governador do Estado do Paraná por três mandatos, o primeiro nos anos 1990 e o segundo nos 2000, além de outros cargos públicos que ocupou. O segundo bloco, apresenta quais foram os principais momentos em que Requião e a imprensa paranaense estiveram frente a frente, e até mesmo como a própria imprensa lidava com os assuntos de governo. O terceiro, comenta sobre os planos de governo e a segurança pública, apresenta um dos mais conhecidos secretários de estado do governo Requião, Luiz Fernando Delazari, e identifica como a imprensa cobria a própria segurança pública frente às dificuldades para obtenção de informação. O último deles, procura informar o leitor sobre os rumos do próprio governo do Estado do Paraná com a saída de Roberto Requião e os reflexos de suas ações.

Vale destacar, que um dos principais pontos de projeto é o detalhamento das relações entre Roberto Requião e a imprensa paranaense. Se torna possível compreender processos e (des)entendimentos que ficaram superficialmente explicados pelos jornais e demais mídias que cobriram os temas à época.

6 CONSIDERAÇÕES

A atividade jornalística é uma das ferramentas que ajudam a fomentar a democracia em sociedades livres e participativas. A imprensa é a vigilante da sociedade na atividade

pública. Cabe a ela expor e explicar os acontecimentos de interesse público aos seus receptores. Mas também é função da imprensa aproximar a população do Estado através de suas veiculações. Nesse quesito a imprensa funciona como um meio termo entre Estado e sociedade.

Com o desenvolvimento deste livro, verificou-se que a atividade jornalística ainda está presa a paradigmas que a impedem de fazer uma cobertura ímpar dos fatos. Do outro lado, o Estado se apresentou como um entrave à atividade da imprensa ao não fornecer informações para que esta pudesse desenvolver o seu trabalho como formadora de opinião de uma sociedade que anseia por informações. Em meio a brigas particulares de políticos e donos de jornais, a população ficou sem respostas.

Logo, entende-se que a imprensa deve ser independente, política e economicamente, para que ela possa desenvolver o seu trabalho com qualidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais participativa. O Estado, por sua vez, deve ser transparente, para que a sociedade possa ter conhecimento de suas ações, cobrando-lhe resultados.

Com ambos trabalhando de forma ética e transparente, os fatos passarão a ser conhecidos com mais qualidade, aprofundamento e informações, e permitirá à imprensa atuar juntamente com o Estado em busca de uma sociedade mais digna. Com isso, teremos um Estado mais ativo, uma imprensa mais livre e compromissada com a verdade e uma sociedade mais informada, participativa e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, A. **New journalism**: a experiência literária no jornalismo. Disponível em: <<http://criticaecompanhia.com/allan.htm>>. Acesso em: 15 maio 2011.
- ABREU, A. A. de; ET AL. **Mídia e política no Brasil**: jornalismo e ficção. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- ALVES, R.. Jornalismo à queima-roupa: a partir de um crime bárbaro no Kansas, Truman Capote produziu uma obra-prima da reportagem. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 6, 4 out. 2003.
- ALVETTI, C.; BARCELLOS, Z. Jornalismo cidadão, uma proposta brasileira ao jornalismo cívico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 8., 2007. Passo Fundo. **Intercom**. Passo Fundo, 2007. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0791-1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2011.
- ANGRIMANI S., D. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

- AVRITZER, L.. Sociedade civil e participação no Brasil democrático. In: MELO, Carlos R.; SÁEZ, M. A. (Orgs.). **A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 405-420
- BARBOSA, M.. **História Cultural da Imprensa: Brasil 1900 – 2000**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- BARREIROS, T.. **Jornalismo e Construção da Realidade: a análise de O mez da gripe como paródia crítica do Jornalismo**. Curitiba: Pós-escrito, 2003.
- BELTRÃO, L.. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BOAS, S. V.. **Biografias e biógrafos**. São Paulo: Summus, 1996.
- BOAS, S. V.. **O estilo Magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.
- BOBBIO, N.. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- BRITO, J. D.. **Literatura e Jornalismo**. São Paulo: Novera, 2007.
- BULHÕES, M.. **Jornalismo e Literatura em Convergência**. São Paulo: Ática, 2007.
- CALAFIORI, M.. O sangue ferve. **Revista Forum**, São Paulo. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/conteudo/detalhe_materia.php?codMateria=1157>. Acesso em: 21 abr. 2011.
- CAMMAERTS, B.. Citizenship, the Public Sphere, and Media. In: CAMMAERTS, B.; CARPENTIER; N.. **Reclaiming The Media**. Londres: Intellect, 2007. Disponível em: <<http://www.intellectbooks.co.uk/books/view-Book,id=4564/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.
- CANDIDO, A.. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Livraria Martins, 1918.
- CAPOTE, T.. **A Sangue Frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CARR, D.. The New York Times. Tradução de Paulo Magliacci. Filmes examinam segredos de Capote: cinebiografias destrincham método do escritor norte-americano na criação do livro-reportagem ‘A Sangue Frio’. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. E7, 16 jul. 2005.
- CARVALHO, J. M.. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CASTRO, G.; GALEANO, A.. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Editora Escrituras, 2002.
- CIVITA, R.. Uma Revista Contra os Tabus. **BRAVO!** 163. ed. São Paulo, Editora Abril, 2011.
- CLARKE, G.. **Capote: uma biografia**. São Paulo: Globo S.A, 1988.
- COLEMAN, R.. Os antecedentes intelectuais do jornalismo público. In: TRAQUINA, N.; MESQUITA, M.. **Jornalismo Cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 59-73.
- CORTES, V. P. A.. A Imprensa e a problemática construção de um mundo comum no Brasil. In: HOHLFELDT, A.; BARBOSA, M. (Orgs.). **Jornalismo no século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- COSTA, L. C. A.; MELLO, L. I. A. **História do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 1990.
- COUTINHO, I. O conceito de verdade e sua utilização no Jornalismo. **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo**. Ano 1 – n. 1. São Bernardo, jan-jun 2004. Disponível em <<http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/conceito.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2011.
- CRUZ, T. M. F. **A influência da mídia na percepção da violência**. Florianópolis: UFSC, 2009.
- DIMENSTEIN, G.; KOTSCHO, R.. **A aventura da reportagem**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1990.

DJAVITE, F. A.. **O poder do fait divers no jornalismo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 24., 2007. Campo Grande. **Intercom**. Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4355/1/NP2DEJAVITE.pdf>>.

Acesso em: 30 maio 2011.

ERBOLATO, M.. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: Redação, capacitação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FARIA, G.. **Novo Jornalismo**. Jornalismo Literário. Exibido no programa “Almanaque” – TV Câmara parte 1/5. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fISbv1J7v0A>>.

Acesso em: 29 abr. 2011.

FARIA, G. **Novo Jornalismo**. Jornalismo Literário. Exibido no programa “Almanaque” – TV Câmara parte 2/5. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=_F37SseczcY&NR=1>. Acesso em: 29 abr. 2011.

FERNANDES, M.. **Civic Journalism: há um modelo brasileiro?**. Guarapuava: Unicentro, 2008.

FERREIRA, G. B.. **Jornalismo Público e Deliberação: Funções e limites do jornalismo nas democracias contemporâneas**. In: **Estudos em Comunicação**, maio de 2011. Disponível em: <www.ec.ubi.pt>. Acesso em: 01 jun. 2011.

FORTES, L.. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.

GAIA, R. V.. **Comunicação e Política: elementos para uma reflexão sobre ética no jornalismo**. Belo Horizonte: Intercom, 2003.

GENTILLI, V.. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GOLDSTEIN, P.. Times. Tradução de Celso M. Paciornik. **Má reputação vem de Hollywood?: Jornalistas ‘do bem e do mal’ são tema central de várias produções que estão fechando o ano**. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p.D5, 28 dez. 2005.

GOMES, A. F.; PRADO, G. L. M.; SANTOS, W. D. R.. **Crime organizado e suas conexões com o poder público**. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

GRAVE, F.. **Trabalho Desemprego e Serviços Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

GUIRADO, M. C.. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

HARVEY, D.. **Condição pós-moderna**. 11.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

HOHLFELDT, A.; BARBOSA, M. (Orgs.). **Jornalismo no século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

INSTITUTO DATAFOLHA. **Hábitos de consumo no mercado de entretenimento**. São Paulo: Instituto Datafolha, 2008. Disponível em:

<http://sedcmrj.locaweb.com.br/pesquisa/pesquisa_habitos_consumo_agosto2008.pdf>.

Acesso em: 10 jun. 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>.

Acesso em: 20 maio 2010.

JAMBEIRO, O.; SILVA, H. P.; BORGES, J. (Orgs.). **Cidades Contemporâneas e Políticas de Informação e Comunicações**. Salvador: Editora da UFBA, 2007.

KUNSCH, D. A.. **Como meus pensamentos: os mistérios do mundo e a reportagem jornalística**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2000.

LENE, H.; ALMEIDA, A. C. **A influência norte-americana no padrão de jornalismo brasileiro: análise comparativa dos jornais A Gazeta e The Boston Globe**. Disponível em

- <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lene-herica-influencia-norte-americana.pdf>>. Acesso em: 08 abr 2011.
- LIMA, E. P.. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- LIMA, E. P.. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- LIMA, M. A. A.. Índícios para uma “análise cívica” do jornalismo: a temática da responsabilidade social. In: **Estudos da Comunicação**. Lisboa, n.9, p. 377-389, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/09/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.
- LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos**: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MAIA, R. C. M. **Mídia e deliberação pública**: mediações possíveis. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/fac/comunicacaoopolitica/Rousiley2002.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.
- MARCONDES FILHO, C. J. R. **O capital da notícia**: o jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1985.
- MARCONDES FILHO, C. J. R. **Comunicação e jornalismo**. A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker, 2000.
- MARKUN, P.. **Entrevista com Gay Talese**. Disponível em: <<http://www.tvcultura.com.br/rodaviva/programa/pgm1163>>. Acesso em: 23 maio 2011.
- MARSHALL, T. H.. **Cidadania e Classe Social**. Brasília: Fundação Projeto Rondon, 1988.
- MARTINEZ, T. E.. The New York Times. Tradução de Alessandro Giannini. Truman Capote, a sangue frio: filme retrata a tragédia do escritor que se “alimentava de carne humana”. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. D6, 6 nov. 2005.
- MARTINS, F.. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MEDINA, C.. Lugar do jornalista: no centro das tensões. In: SEABRA, R.; SOUSA, V.. **Jornalismo político**: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- MELO, J. M.. **Jornalismo**: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MENEZES, F. **Comunicação, o social e o poder**: cultura, complexidade e tolerância. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MESQUITA, M.. As tendências comunitaristas no jornalismo cívico. In: TRAQUINA, N.; MESQUITA, M.. **Jornalismo Cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 19-27.
- MICHAUD, Y.. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.
- MILLER, B; ET AL. **Capote**. [Filme]. Produção: Caroline Baron, Michael Ohoven e William Vince. Roteiro: Dan Futterman. Direção: Bennett Miller. Estados Unidos. A-line Pictures, Eagle vision Inc, Infinity Media, Cooper’s Town Productions, 2005. Distribuído pela Columbia Pictures. Drama biográfico, 98 minutos (uma hora e 38 minutos). Colorido.
- MOLICA, F.. **Entre Nomes e Números**: uma análise do jornalismo policial. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.
- MONDAINI, M.. O respeito aos direitos dos indivíduos. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 115-133.
- MUARREK, U.. Impacto concreto no mundo real. In: COSTA, J. R. V.. **Comunicação de Interesse Público**: ideias que movem pessoas e fazem o mundo melhor. São Paulo: Jaboticaba, 2006. p. 140-143.
- NORBERTO, N.. **Jornalismo para principiantes**. Rio e Janeiro: Ediouro, 1978.
- NUNES, J. W.. **Patrimônios Subterrâneos em Brasília**. Brasília: Annablume, 2005.
- OBSERVATORIO DE SEGURANÇA. A Segurança Pública No Brasil. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org/seguranca>>. Acesso em: 10 jun 2011.

- ODALIA, N.. A liberdade como meta coletiva. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 159-169.
- OLINTO, A.. **Jornalismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Já Editores, 1955.
- PAVANI, C.. (In) **Formação e ação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- PEREIRA, Á.. Jornalismo político contemporâneo. In: SEABRA, R.; SOUSA, V.. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PINTO, A. L. T.; WINDT, M. C. V. S.; CÉSPEDES, L. (Orgs.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- PIOVESAN, F. Cidadania global é possível?. In: PINSKY, Jaime (Org.). **Práticas de Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 259-266.
- RAMONET, I. O poder midiático. In MORAES, D (org). **Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 243-254.
- RAMOS, M. C.; SANTOS, S.. (Orgs.). **Políticas de Comunicação**. São Paulo: Paulus. 2007.
- RAMOS, M. C.. O papel dos meios de comunicação de massa na abertura política brasileira. Da sístole à diástole, os limites da democracia. In: SALLES, M.; MELO, J. M. de. (Orgs.). **Comunicação e transição democrática**. Porto Alegre, Mercado Aberto/Intercom, 1985.
- RAMOS, M. C.. Comunicação, direitos sociais e políticas públicas. In: MELO, J. M.; SATHLER, L. (Orgs.). **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.
- RAMOS, P. de A.. A imprensa nacionalista no Brasil. In: ABREU, A. A. A. (Org.). **A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- RAMOS, S.; PAIVA, A.. **Mídia e Violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.
- REGO, F. G. T.. **Jornalismo empresarial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1984.
- RESENDE, F.. O jornal e o jornalista: atores sociais no espaço público contemporâneo. In: **Novos olhares: revista de estudo sobre práticas de recepção a produtos midiáticos**. São Paulo: O Departamento, 1999. p. 36-49.
- RODRIGUES, F. **Acesso à informações públicas no Brasil: uma historia de desrespeito à Constituição**. São Paulo, 2007.
- ROTHBERG, D.. Economia política da comunicação e cidadania informada. In: **II Encontro da Ulepcc Brasil – União Latina da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**. Bauri, 2008.
- ROTMAN, P.. **A geração das barricadas**. História viva - 1968 o ano zero de uma nova era. Ano V. n. 54. São Paulo: Duetto Editorial, 2008.
- ROUCHOU, J. Ouvir o outro: entrevista na história oral e no jornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 20., 2003. Belo Horizonte. **Intercom**, 2003. Disponível em <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4421/1/NP2ROUCHOU.pdf>>. Acesso em 10 jun 2011.
- SALAWU, A.. Citizen Journalism Off-Line: The (Nigerian) Punch's Model. In: **Estudos da Comunicação**. Lisboa, n.9, p. 185-196, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/09/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

- SCHAFFER, J.. **Building Zones of Connectivity**. Miami: PewCenter of Journalism, 2002. Disponível em: <http://www.pewcenter.org/doingcj/speeches/s_aejmczones.html>. Acesso em: 10 abr 2011.
- SEABRA, R.; SOUSA, V.. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SILVA. C. E. L.. **O Adiantado da Hora**. A influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus. 1991.
- SODRÉ, M.; FERRARI, M. H.. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.
- TEIXEIRA, F. E. (Org.). **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus, 2004.
- TRAQUINA, N.. Jornalismo cívico: reforma ou revolução? In: TRAQUINA, N.; MESQUITA, M.. **Jornalismo Cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 9-17.
- TRAQUINA, N.. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 1. vol. Florianópolis: Insular, 2005.
- TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. 2. vol. Florianópolis: Insular, 2005
- VICENTE, T. S.; PEYROU, O. **Truman Capote**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u142.jhtm>> Acesso em: 26 maio 2011.
- VIZEU, A.; MESQUITA, G.. O Cidadão Como Mediador Público: Um Novo Agente No Jornalismo. In: **Estudos da Comunicação**. Lisboa, n.9, p. 329-340, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/09/>>. Acesso em: 10 abr 2011.
- WEINGARTEN, M.. **A turma que não escrevia direito**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- WENZEL. C.. Linking Public Service Broadcasting and E-Democracy: The necessity of making Civil Society part of Public Service Broadcasting Policies. In: **Estudos da Comunicação**. Lisboa, n.9, p. 45-60, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/09/>>. Acesso em: 10 abr 2011.